

Nº02

JANEIRO

2014

ABBI
News

Editorial

Palavra da Presidente

O ano de 2014 começou com pelo menos uma certeza: teremos pela frente um período repleto de desafios, que exigirá muito empenho, dedicação e criatividade para que alcancemos nossas metas. Assim será também para a ABBI e para seus associados, que estão conscientes da necessidade de continuar atuando com eficácia num cenário econômico em que prevalecem as indefinições tanto no front interno quanto no externo.

Na ABBI, nossa postura é continuar trabalhando ao lado dos associados para ter uma entidade cada vez mais forte e representativa. Nesse sentido, decidimos, entre outras iniciativas, instalar este ano dois novos Comitês Técnicos (Basileia e o de Riscos), que assim como os demais desenvolverão trabalhos relevantes para nossa atividade.

Em 2014 esperamos desenvolver ainda mais o papel dos bancos estrangeiros na economia brasileira, que inclui atrair e manter investimentos externos e trazer conhecimento adquirido com nossa experiência nos mercados globais. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, ressaltou esses aspectos na palestra que realizou em dezembro em almoço promovido pela ABBI, cujos principais pontos estão num dos artigos desta newsletter.

Temos também nesta edição a palavra de nosso associado Standard Chartered, que fala sobre sua trajetória no país, ini-



Deborah Veitas
Presidente da ABBI

ciada com um escritório de representação e que evoluiu para um banco de investimento com atuação destacada junto às empresas.

Queremos agradecer a todos pela receptividade que a ABBI News teve em sua primeira edição, lançada em dezembro. Os elogios ao número 1 desta newsletter mostram a importância desse canal de comunicação com nossos associados. Representa também um desafio para que continuemos a ter iniciativas cada vez mais em linha com as necessidades dos nossos associados.

Aproveito para desejar a todos um Ano Novo de bons negócios.

Cordialmente

Atividade
do mês

BNDES conta com maior participação do setor privado no investimento em infraestrutura



Luciano Coutinho
Presidente do BNDES

O BNDES planeja manter importante participação no financiamento de investimentos, principalmente os destinados à infraestrutura, mas considera que esse financiamento vai requerer daqui por diante maior participação de investidores e fontes privadas. A afirmação foi feita pelo presidente do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, durante almoço realizado pela ABBI no dia 16 de dezembro, em São Paulo, sob o tema “Concessões e Financiamento dos Investimentos em Infraestrutura”.

Coutinho lembrou que o BNDES estima ter fechado 2013 com volume de desembolsos no nível de R\$ 190 bilhões, um recorde. “Essa presença continuará a ser importante para a economia”, garantiu, “mas são tantas as necessidades de investimento que precisaremos contar com a participação cada vez maior da iniciativa privada para financiar os projetos, e vamos necessitar também de instrumentos de project finance e do mercado de capitais”.

Nesse processo, Coutinho ressaltou a importância de contar com os bancos internacionais “que são parceiros-chave no financiamento da infraestrutura, entre outros motivos por terem operações em rede global e pelo importante conhecimento que adquiriram com sua experiên-

cia em outros países”. Ele destacou também a importância de manter diálogo permanente com entidades com a ABB, “que é sempre bem-vinda para apresentar e sugerir aperfeiçoamentos”.

A economia brasileira, na avaliação dele, tem fundamentos macroeconômicos sólidos, que servem de chamariz para operações de financiamento. Entre esses fundamentos, ele citou dívida pública estável ao longo do tempo; sistema bancário robusto; sólidos indicadores de solvência externa; e mercado interno forte e com potencial de expansão.

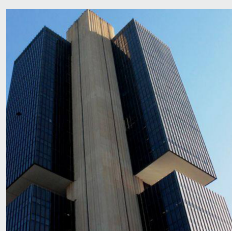
Ele lembrou também que há sinalização positiva para atração de investimentos: “Os processos de concessão de aeroportos e rodovias, por exemplo, tornaram-se mais atraentes para os investidores. Com as concessões, devemos passar de 18,9% do PIB para formação bruta de capital fixo para 22,2% em 2018”.

O presidente do BNDES destacou os investimentos em logística como uma das maiores oportunidades oferecidas pelo Brasil: “Esse é um grande gargalo. Os custos com logística no País chegam a 9% do PIB, em comparação à média entre 4% e 4,5% nos países de economia mais forte”.

Luciano Coutinho lembrou que as debêntures de infraestrutura são ferramenta importante para financiar projetos de longo prazo e enfatizou também a necessidade de facilitar o processo de originação. “O BNDES ajuda empresários que queiram combinar financiamentos de longo prazo com emissão de debêntures”, informou. “Compartilhamos as garantias que o banco tem e ajudamos a criação de liquidez no mercado secundário”. A previsão do banco é que a participação das debêntures no financiamento do investimento da indústria e da infraestrutura cresça de 18% em 2012 para 25% em 2015.

Hot Topics

Programa Otimiza BC



Conforme comentado no número anterior, uma delegação da ABBI foi recebida em reunião no Banco Central do Brasil – Regional de São Paulo por seu Secretário Executivo - Geraldo Magela Siqueira e pelos Chefes dos seguintes Departamentos : DENOR, DESIG e DESUP. Na ocasião a delegação da ABBI recebeu informação detalhada sobre os esforços de racionalização e ganhos de eficiência e sinergia que o BC tem empreendido e que já levaram a elaboração de :

Programa de Racionalização com mais de 200 ações sugeridas pela equipe do BC após compilação das sugestões recebidas das diversas associações do sistema financeiro, bem como as ações sugeridas internamente, o qual resultou na elaboração de alguns projetos para 2014 :

- ✓ revisar os 37 sistemas de cadastro geridos pelo BC, entre eles o UNICAD, para criar um Cadastro Único a ser compartilhado
- ✓ novo sistema para registro de RDE
- ✓ Criação de Grupos de Trabalho com CVM, Receita Federal, BMF e CETIP para catalogação das bases de dados existentes, em busca de maior racionalização

Política de Governança da Informação, que resultou na criação de um Escritório de Governança da Informação na estrutura do Departamento de TI do BC, a fim de melhor estruturar e racionalizar os pedidos de informações recebidos pelo BC por parte das diferentes estruturas de Governo, que os levou a catalogar a existência de mais de 1000 bases de dados sob sua gestão e, à decisão recente de desativar 235 delas.

De nossa parte, apresentamos ao Bacen a relação de nossas sugestões encaminhadas no início do Programa, agradecemos as ações já tomadas e elencamos aquelas ainda pendentes de solução. Comentamos ainda outros temas de preocupação de nossos associados que envolvem a implementação de novas regulamentações, sistemas ou legislação pelo BC e outros órgãos do Governo, tais como:

Conglomerado Prudencial - Custos adicional de auditoria externa e a possibilidade de atendimento da obrigação com revisão limitada;

- Hospedagem de Base de Dados fora do Brasil – recomendação de aguardar evolução da discussão entre diferentes órgãos do Governo;

- Política de Responsabilidade Socioambiental – objetivo essencial é o de incluir na avaliação dos riscos feita pelas instituições financeiras os aspectos sociais e ambientais e conscientizar a alta administração sobre a importância dos mesmos. Apresentamos ponderações sobre as dificuldades objetivas em cumprir essa obrigação além do âmbito exclusivo das operações;

- Fatca/ Siscoserv e E-Social – cientes da carga de informação, custos e riscos envolvidos para instituições financeiras, o BC tem dialogado e procurado sensibilizar os diferentes órgãos do Governo que tratam desses temas.

Ainda em 16.12.13 o BC emitiu novas circulares, a fim esclarecer alguns aspectos da regulamentação cambial associadas a códigos das operações de câmbio:

- Circular 3688 (CCR)
- Circular 3689 (Capitais Internacionais)
- Circular 3690 (Códigos de Classificação) e
- Circular 3691 (Mercado de Câmbio).

O atual Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais (RMCCI) será substituído pelas quatro Circulares acima, as quais entrarão em vigor em 03.2.2014. Nosso “Comitê de Câmbio e Comércio Exterior” já está analisando a matéria.

A reunião feita com a ABBI, também foi realizada com outras entidades do sistema financeiro brasileiro e aponta para um 2014 com vários novos projetos desse programa sendo implementados pelo BC.

Hot Topics

MP 627/13



Medida Provisória 627/13 dispendo sobre a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), o qual garantiu a neutralidade tributária durante o período de adaptação das empresas brasileiras ao padrão contábil internacional (IFRS).

No dia 13.12.13, no nosso Comitê de Assuntos Tributários (CAT), com a participação dos Drs. Roberto Quiroga e Flávio Mifano, sócios do Escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados houve uma ampla discussão sobre a acima referida MP e, de suas implicações para instituições financeiras a partir da sua vigência em Janeiro de 2015.

Esta Medida Provisória gerou dúvidas importantes quanto à sua aplicação por inserir-se num contexto de adoção do IFRS como ponto de partida para a tributação, quando no Brasil só adotamos 15% dos procedimentos aplicáveis nesse padrão contábil. Comentou-se na oportunidade que mais de 500 emendas já estão em tramitação, indicando que será, sem dúvida, matéria para grandes discussões no decorrer de 2014.

Aprovação da BM&F como “Contraparte Qualificada” para derivativos junto às Autoridades Europeias



A ABBI encaminhou Ofício em 11.12.13 ao BC e CVM sobre a importância desse tema para nossos associados e colocou-se à disposição para troca de informações. Em 18.12.13, uma delegação da ABBI foi convidada para uma reunião com os Srs. Aldo Luiz Mendes - Diretor do DIPOM, e Daso Maranhão Coimbra - Chefe do DEBAN, em Brasília, e, na oportunidade foi possível detalhar as preocupações de nossos associados com o resultado do processo de qualificação e estabeleceu-se um canal de comunicação para o qual assumimos o compromisso de compartilhar com o BC quaisquer novas evoluções do lado das autoridades europeias.

Edital de Audiência Pública da CVM nº 11/13 sobre recompra de ações, em substituição a atual ICVM 10



A ABBI foi convidada a apresentar suas sugestões na fase de audiência pública da CVM nº 11/13 sobre minuta de instrução sobre as negociações, por companhia aberta, de ações de sua própria emissão e de derivativos referenciados em tais ações e alterações na instrução que regula a divulgação de informações sobre negócios de administradores e acionistas com participações relevantes. Nosso Comitê Legal está elaborando seus comentários para entrega das nossas sugestões até 03.02.14.

Entrevista

Standard Chartered foca no apoio a negócios com Ásia, África e Oriente Médio

O Standard Chartered em 2014 seguirá com a estratégia de atender os clientes principalmente no fluxo comercial e de investimentos entre o Brasil e a Ásia, África e Oriente Médio. Quem garante é Airton Villafranca, CEO da instituição, que fala na entrevista abaixo sobre a atuação da instituição no País e de seus planos para o futuro.

ABBI News: Há quantos anos o Standard Chartered está presente no Brasil?

Airton Villafranca: O Standard Chartered opera no mercado brasileiro há 40 anos, primeiramente como escritório de representação e desde maio de 2010 como banco de investimento. A estratégia do banco no Brasil é crescer capitalizando no modelo global de relacionamento com clientes, expertise local e produtos diferenciados, facilitando o acesso dos clientes para as regiões estratégicas de Ásia, África e Oriente Médio.

ABBI News: Qual foi a trajetória da instituição nesse período?

Airton Villafranca: Como escritório de representação o Standard Chartered atuou principalmente como intermediador de serviços de “international cash management” e comércio exterior para clientes instituições financeiras e corporativos. Com o estabelecimento do banco de investimentos, passamos a oferecer produtos locais de tesouraria como câmbio, forward, swaps e opções e estamos gradualmente crescendo nossa base de clientes. Além disso, continuamos a oferecer uma gama variada de produtos globais como “international cash management”, financiamento de importação e exportação, empréstimos sindicalizados, bonds e corporate finance.

ABBI News: Quais são as áreas prioritárias de atuação do Standard Chartered Bank no Brasil? Trata-se de um banco de investimento, é certo, mas em que áreas ele atua com mais foco?

Airton Villafranca: As áreas prioritárias são financiamento de comércio exterior, “international cash management”, produtos de tesouraria (câmbio, juros e derivativos), mercado de capitais e corporate finance.

ABBI News: A Quantas empresas fazem parte do portfólio do Standard Chartered Bank no Brasil? Existe algum setor que concentra maior número de clientes?

Airton Villafranca: O Standard Chartered conta com um portfólio de cerca de 110 grupos, entre empresas brasileiras e multinacionais, sendo 60 corporações, 20 empresas de commodities e 30 instituições financeiras.

ABBI News: Como o sr. analisa o desempenho do Standard Chartered no Brasil em 2013? O ano foi positivo para a instituição? Por quê?

Airton Villafranca: O ano de 2013 foi positivo no sentido da implementação da nossa estratégia que visa o crescimento via capitalização do nosso modelo global de relacionamento com o cliente, expertise local e produtos diferenciados, facilitando o acesso

dos clientes para as regiões estratégicas do grupo. Neste sentido, vale destacar o lançamento do “Korean Desk” em 2013, para qual um gerente de relacionamento foi trazido da Coreia com o objetivo de fomentar o relacionamento do banco local com as subsidiárias de clientes coreanos globais.

ABBI News: Quais as perspectivas que o sr. enxerga para o Standard Chartered em 2014? O ano será atípico em consequência da realização da Copa do Mundo no Brasil e das eleições presidenciais?

Airton Villafranca: Para 2014 temos um cenário desafiador, porém acreditamos que o fluxo comercial e de investimentos entre o Brasil e a Ásia, África e Oriente Médio, continuará tendo um volume de negócios em expansão. A parceria entre o Brasil e estas regiões tende a crescer nos próximos anos e o Standard Chartered está preparado para apoiar seus clientes.



Airton Villafranca
CEO da Standard Chartered